**LAZER POPULAR URBANO NA *FESTA NO PEDAÇO*, OBRA**

**DE JOSÉ GUILHERME CANTOR MAGNANI**

**GÓMEZ, Guillermo Stefano Rosa; ÁVILA, Máximo Ítalo D'Almeida Athayde RIETH, Flávia Maria Silva (orientadora)**

**guillermorosagomez@gmail.com**

**Evento:** Congresso de Iniciação Científica

**Área do conhecimento**: Ciências Sociais

**Palavras-chave:** Antropologia Urbana; Lazer; Cultura Popular.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho propõe analisar a obra *A Festa no Pedaço,* de Magnani (1984), a respeito do *circo-teatro e outras formas de lazer e cultura popular* nos bairros de periferia da cidade de São Paulo, atentando principalmente para a noção de *pedaço. Trata-se* da publicação da Tese de Doutoramento do autor, orientado pela antropóloga Ruth Cardoso, junto ao Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Desta maneira, busca-se também evidenciar a trajetória teórica do autor, situando-o em uma linhagem de estudos de orientação marxista com o uso da metodologia antropológica da observação participante.

**2. REFERENCIAL TEÓRICO**

A primeira referência ao se pensar os estudos que tem por objeto a cidade e os grupos que a compõem é a *Escola de Chicago* (GIDDENS, 2012; MAGNANI, 2012; ROCHA e ECKERT, 2013) que, já na década de 20, realizou investigações na perspectiva da ecologia urbana, no diálogo das Ciências Sociais com a Biologia. Everett Hughes define lazer em oposição a trabalho, como “empregos reais do tempo pelas pessoas numa civilização industrial” (HUGHES, ano in PARSONS, 1968, p. 60). Em seus escritos, Hughes (ano)propõe a busca o equilíbrio entre lazer e trabalho para que se alcance uma vida digna. Em Magnani (2003), o lazer é um espaço “regido em parte por outra lógica, e aberto ao exercício de certa criatividade” (MAGNANI, 2003, p. 29). É, portanto, um momento de escolha do trabalhador, de qual atividade fazer em seu tempo livre embora limitado por características como acesso a meios de transporte e recursos financeiros que agem estruturando o comportamento dos atores. Apesar disso, o lazer se mostra como “um ângulo inesperado para compreensão da sua visão de mundo” (MAGNANI 2003, p. 30).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão bibliográfica para analisar os conceitos propostos pelo autor, bem como situar seu pensamento na produção antropológica brasileira. Este estudo foi apresentado para a conclusão da disciplina de Antropologia V – Escola Brasileira, do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFPEL.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Magnani busca identificar quais são as semelhanças, os temas-chave emitidos pelas peças teatrais circenses que produzem identificação com o público por intermédio de uma linguagem popular. A verossimilhança, na visão do receptor - neste caso na figura do morador de um bairro popular - é “a existência de uma relação de conformidade entre as significações expressas e o sistema de representações (...) um discurso será verossímil para aqueles que de uma forma compartilham suas premissas.” (MAGNANI, 2003 p.55). O processo pelo qual o autor relaciona a forma de entretenimento do circo com o conceito emico de *pedaço* é por perceber que o circo passa por um processo de adaptação ao local onde este se instala, atenta para a interação da cultura com o espaço urbano.

O pedaço é uma rede de relações que se expressa tanto no espaço, no discurso e nas práticas sociais. Os membros do pedaço são os “colegas, os “chegados”. Existem alguns pontos que definem espacialmente o pedaço como “o telefone publico, a padaria alguns bares...” (MAGNANI, 2003. P.115), são pontos de encontro, de troca de informação de reafirmação da identidade do pedaço e de fortalecimento de relações entre os conhecidos. A presença do pesquisador nestes lugares produziram a compreensão da existência do pedaço.O pedaço é o local que desliza entre o privado, o local de moradia, e o publico, como a rua. O pedaço está em um ponto intermediário, “permitindo o estabelecimento de relações mais personalizadas e duradouras que constituem a base da particular identidade produzida no pedaço”(MAGNANI, 2003 p. 116)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância deste trabalho reside em elucidar a linhagem teórica de José Guilherme Cantor Magnani no pensamento antropológico urbano no Brasil. A obra *A Festa no Pedaço* origina tal discussão a partir dos *lugares antropológicos*, abordado aqui pelo conceito de *pedaço*. No percurso de 30 anos da publicação da primeira edição da obra, conforme o autor, faz-se necessário complementar a análise com as noções de *mancha, de circuito e de trajeto* que foram surgindo para explicar a complexidade do cenário urbano contemporâneo.

Salienta-se, aqui especialmente que o *pedaço* é um estranhamento, mas também uma percepção de um fenômeno urbano atravessado pela perspectiva do lazer, e se constituindo como identitária e relacional em populações urbanas. Perspectiva produzida a partir de deslizamentos semânticos (Magnani, 2012) ressaltando a importância do contato direito do pesquisador com a alteridade.

**6. REFERÊNCIAS**

GIDDENS, A. (2012). **Sociologia.** Porto Alegre: Penso, 6ºedição. Cap.6, p.157-183

MAGNANI, J.G.C. **Festa no Pedaço: Cultura popular e lazer na cidade.** São Paulo: UNESP, 2003

\_\_\_\_\_\_\_ **Da periferia ao centro: trajetórias de pesquisa em antropologia Urbana.** São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2012.

PARSONS, Talcott (org), **Sociologia Americana: Perspectivas, Problemas e Métodos.** São Paulo: Ed. Cultrix, 1968.

ROCHA, Ana Luiza carvalho da e ECKERT, Cornélia. **Antropologia da e na Cidade: interpretações sobre as formas de vida urbana**. Porto Alegre: Marcavisual, 2013.